Notícias

«A sociedade acredita mais na profissão»

Entrega dos certificados aos novos membros da CTOC

A sede da CTOC encheu-se de novos profissionais, acompanhados pelos seus patronos, familiares e amigos, para a cerimónia de entrega dos certificados aos membros avaliados com sucesso no exame, realizado em Novembro. Antes do início do evento, que decorreu a 15 de Fevereiro, a nova geração de TOC teve oportunidade de conhecer em pormenor os seis pisos do edifício da sede, numa visita guiada por colaboradores da Câmara. Já no interior do auditório, os 78 dos 248 TOC bem sucedidos na prova de admissão, acomodaram-se para visionar o vídeo promocional da Instituição.

A crise das empresas e os reflexos na profissão

Coube ao vice-presidente da CTOC, em representação do presidente, Domingues de Azevedo, ausente no estrangeiro em deslocação de carácter institucional, as primeiras palavras. «Quero manifestar o nosso apoio incondicional e a total disponibilidade para qualquer dúvida ou problema que tenham. Estamos à disposição dos colegas, quer através do contacto telefónico, no *site* ou na «Pasta TOC», para responder às perguntas que queiram colocar», afirmou Armando Marques. «O futuro deve ser encarado com reservas. A crise nas empresas tem reflexos na profissão», disse, em jeito de alerta, sobre as dificuldades que os novos profissionais vão enfrentar.

Ezequiel Fernandes, presidente da Comissão de Inscrição, começou por dizer aos profissionais que «a partir de hoje tudo será diferente. A sociedade deposita confiança em vós e na profissão de interesse público que desempenham. Por isso, façam jus a essa confiança e assumam de corpo inteiro os vossos deveres para que os vossos direitos não sejam regateados pela sociedade.»

O presidente do Júri de Exame, Pedro Roque, lançou um repto à plateia: «Procurem evoluir e estudar diariamente. O exame de admissão foi a prova mais fácil que fizeram. Agora, seguir-se-ão os desafios mais complexos. Estou certo que vão interiorizar o espírito que a Contabilidade é algo que pode ser engrandecido todos os dias.»

Alguns dos novos 248 TOC pousaram para a «foto de família»

No *cocktail* que se seguiu à cerimónia, houve a oportunidade para um breve convívio. Os TOC que receberam o «baptismo» profissional aproveitaram para trocar impressões sobre os novos desafios profissionais.

A formação como precioso auxiliar

Fátima Mamede, 29 anos, trabalha há três anos em Contabilidade, em Leiria, onde reside, e decidiu agora submeter-se ao exame de admissão. A TOC n.º 85 085 confessa ter sentido a atracção pela profissão à medida que ia progredindo no seu curso de Gestão de Empresas. Fátima afirma que a área fiscal, pelas constantes alterações e actualizações a que está sujeita, é a mais difícil de lidar, mas confia na utilidade das formações que vai frequentar. Sobre a CTOC, este novo membro entende que deve continuar a lutar para o maior reconhecimento e valorização do trabalho dos Técnicos Oficiais de Contas.
João Saramago, 21 anos, é um jovem técnico de contabilidade de uma empresa em Carnaxide que encara com entusiasmo este novo passo na sua carreira. O TOC n.º 85 162, formado em Contabilidade e Finanças no Politécnico de Setúbal, reconhece que a formação universitária de pouco vale para os tempos de exigência que se avizinham. «A formação que vamos frequentar vai permitir que estejamos a par da nova legislação, tanto em Fiscalidade como em Contabilidade». Instado a comentar o papel da CTOC, João Saramago afirma que a Instituição «potencia o desenvolvimento da Contabilidade e, mais importante, impõe regras, evita o "salve-se quem puder", credibilizando os profissionais perante a sociedade.»

A mentalidade mudou

Armando Martins é dos poucos que diverge da média etária dos novos TOC, aproximadamente na casa dos 20/30 anos. Tem 58 anos e bastante experiência acumulada em Contabilidade, nomeadamente em IPSS no distrito de Braga.
O TOC n.º 85 178, que cursou Contabilidade e Administração na Escola Superior de Tecnologias de Fafe, explica que o aceitar deste desafio deveu-se ao desejo de «responsabilizar-me de forma efectiva pela Contabilidade das entidades para as quais trabalho». Armando Martins identifica os desafios da normalização contabilística e a vigilância e exigência do fisco sobre as empresas, como as principais dificuldades – motivos mais do que suficientes para frequentar de forma regular as acções de formação, conferências e reuniões livres.
Este veterano, entre jovens, diz que muito mudou nos últimos 10 anos. «A mentalidade é outra. Antigamente proliferavam anedotas jocosas sobre os contabilistas. Hoje, a sociedade acredita mais na profissão», conclui. ■

Rectificação

No artigo «As demonstrações financeiras – Do POC ao SNC», da autoria de Joaquim Cunha Guimarães, publicado na Revista «TOC» n.º 95, de Fevereiro 2008, na página 29 do texto e na página 33, no destaque, onde se lê, «independentemente do facto do SNC entrar em vigor ou não a partir de 1 de Janeiro de 2008, julgamos que, face àquele esclarecimento da CNC, essas entidades deverão adoptar os modelos mais desenvolvidos das DN/SNC para o exercício de 2007», as datas devem ser lidas como «1 de Janeiro de 2009» e «para o exercício de 2008.»

Num outro artigo publicado pelo presidente do Conselho Fiscal da CTOC na revista «TOC» n.º 94, de Janeiro de 2008, «As mulheres na profissão contabilística», informa-se que o quadro n.º 3 publicado na página 40, ficou desactualizado na sequência das eleições para os órgãos da Câmara. Deste modo, a CTOC passou a ser a instituição, considerando a OROC e a ADCES, com maior representatividade feminina nos respectivos órgãos. A versão actualizada e na íntegra do artigo pode ser consultada no portal *Infocontab*. ■

Adquiridas novas instalações para representação permanente no Funchal

Inauguração prevista para depois do Verão

De há algum tempo a esta parte, os colegas residentes na Região Autónoma da Madeira têm vindo a fazer sentir à Direcção a falta de condições para a realização das reuniões livres nas instalações da Câmara no Funchal. Para suprir temporariamente essa situação, optou-se por transferir as reuniões das quartas-feiras para o Madeira Tecnopolo, mas devido às dificuldades de deslocação manifestadas pelos membros e ao aumento dos custos para a CTOC, optou-se por procurar um outro local.

Depois de uma exaustiva busca de oferta de instalações em que estiveram envolvidos os nossos colegas, Manuel Vieira de Sousa, Carlos Pinto e Gonçalo Pimenta, encontrámos um local que nos parece resolver de forma definitiva o problema existente na nossa representação permanente na Região Autónoma. Das 13 representações permanentes que a Câmara possui em diversos distritos, apenas as de Faro, Funchal e Ponta Delgada, não são da sua propriedade.

Conforme previsão orçamental, no ano de 2008 iremos adquirir instalações próprias, para além do Funchal, em Faro. Num futuro próximo, caso se propicie, será a vez de Ponta Delgada. O contrato-promessa de compra e venda da futura representação permanente do Funchal será brevemente assinado, iniciando-se depois as obras de adaptação no edifício adquirido, pelo se espera a inauguração do novo espaço por altura do mês de Setembro. No Algarve, estão a ser encetados os necessários contactos com vista a encontrar um local condigno e com boas condições de funcionalidade para os membros do distrito de Faro. ■

TOC obrigados a possuir livro de reclamações

Desde que tenham contacto directo com o público

Após a publicação do Decreto-Lei n.º 371/2007, de 6 de Novembro, têm sido colocadas dúvidas à Câmara sobre o destino a dar às queixas redigidas nos livros de reclamações visando Técnicos Oficiais de Contas e gabinetes de Contabilidade.

O referido Decreto-Lei alargou de forma significativa a obrigação de possuir o livro de reclamações. Foi, assim, abandonado o conceito restrito, passando a eleger-se o critério de contacto com o público.

A partir da sua publicação, todas as actividades que tenham espaços de contacto directo com o público estão obrigadas a possuir nos seus estabelecimentos o livro de reclamações. Por exemplo, uma empresa de construção civil, quando executa uma obra contratada e que, no âmbito desse trabalho, não tem contacto com o público, não é obrigada a ter livro de reclamações. Todavia, essa mesma empresa, caso esteja a construir e a proceder à venda da sua própria produção, ou quando no contrato envolve também a promoção ou venda, já está obrigada a possuir o livro de reclamações.

Reclamações têm de ser enviadas para a CTOC

Da mesma forma, um Técnico Oficial de Contas só é obrigado a possuir livro de reclamações caso tenha, no exercício da sua actividade, estabelecimento ou outros meios de contacto com o público.

Exemplificando: um TOC sem escritório aberto, não tem por outros meios contacto directo com o público, logo não

está obrigado a ter livro de reclamações. Caso exerça a sua actividade num escritório, um espaço de acesso público, então já é obrigado a ter o referido livro. É o caso de todos os gabinetes ou escritórios técnicos de Contabilidade.
A linha orientadora da lei é que sempre que não haja o contacto com o público não é obrigatório o livro de reclamações. Considera-se que sempre que não se verifica aquela possibilidade se está no domínio de uma relação contratual e que as premissas de funcionalidade, forma, conteúdo e abrangência do contratado são do conhecimento das partes intervenientes. O mesmo não se passa sempre que existe um espaço público onde poderão ser atendidos os contratantes ou outras pessoas, existindo aí a obrigatoriedade do livro de reclamação.
Em diversas disposições do Decreto-Lei 371/2007 menciona-se que, de entre outras entidades competentes para a fixação de multas, encontram-se as respectivas entidades reguladoras, no caso das situações detectadas se encontrarem regulamentadas.
No que diz respeito aos Técnicos Oficiais de Contas, a entidade reguladora da profissão é a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, conforme disposições do seu Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de Novembro.
O uso da expressão «organismo regulador» tem gerado dúvidas, especialmente sobre se as entidades de regulação profissional estarão ou não abrangidas por aquele conceito.
A dúvida é esclarecida com o exemplo apresentado pelo próprio legislador, quando remete para a Ordem dos Médicos Veterinários o envio das reclamações relacionadas com a actividade dos seus membros, os médicos veterinários. Aliás, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas já recebeu de entidades oficiais um *dossier* relacionado com a falta do livro de reclamações num gabinete de Contabilidade.
Em síntese, todos os TOC que tenham um espaço aberto ao público para o exercício da sua profissão, são obrigados a possuir livro de reclamações e a cumprir com todas as exigências previstas nas respectivas normas. Sempre que seja feita uma reclamação usando aquele mecanismo, são os profissionais ou gabinetes de Contabilidade obrigados a enviar os respectivos exemplares para a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, para que esta, nos termos do que dispõem as normas aplicáveis, dê seguimento ao respectivo processo com a aplicação e cobrança da coima que se mostrar devida, bem como outros procedimentos previstos no normativo. ■

18.º Congresso Brasileiro de Contabilidade em Agosto

Em breve estarão abertas inscrições para 200 TOC portugueses

O 18.º Congresso Brasileiro de Contabilidade será realizado na cidade de Gramado, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período entre 24 e 28 de Agosto.
No âmbito das relações estreitas entre os profissionais portugueses e brasileiros, a CTOC está envidar todos os esforços no sentido de garantir aos seus membros que queiram estar presente naquele evento, um preço de deslocação e estadia especial.
Paralelamente à participação no Congresso, está em estudo a possibilidade dos membros que desejem deslocar-se ao Brasil, possam aproveitar para também conhecer outras regiões daquele país.
Uma das hipóteses será a dos colegas deslocarem-se em voo directo para o Rio de Janeiro, onde permanecerão dois dias, visitando, sob a orientação dos colegas daquele Conselho Regional de Contabilidade, os lugares mais emblemáticos da cidade. No dia 23, os Técnicos Oficiais de Contas portugueses e respectivos acompanhantes, partiriam de avião rumo a Porto Alegre, assistindo ao congresso nos dias 24 a 28, para neste dia viajarem para Florianópolis, aí permanecendo nos dias 29 e 30.
No dia 31, realizar-se-á a viagem de Florianópolis para São Paulo, onde se fará escala antes do regresso a Portugal.
A estadia em Gramado está assegurada, sendo de 40 euros o preço por dia e por pessoa, estando garantidas as deslocações entre o hotel e o local onde se realiza o Congresso.
Esperamos até ao final de Abril estar na posse de toda a informação, nomeadamente o preço total por pessoa, dado que a muito breve prazo teremos de garantir os lugares reservados nos respectivos hotéis.
Informam-se os colegas interessados, que as inscrições estão limitadas a 200 pessoas, membros e familiares. As informações relacionadas com o evento serão disponibilizadas no *site* da Câmara. ■

Lisboa anfitriã do IX Prolatino

Inscrições limitadas às primeiras 1300

Repetindo a excelente experiência vivida em 2006, no Europarque, em Santa Maria da Feira, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, em colaboração com o Professor António Lopes de Sá e o Conselho Federal de Contabilidade do Brasil, realizará nos próximos dias 9 e 10 de Maio (até às 13 horas), no Centro de Congressos, na Praça das Indústrias, em Lisboa, o IX Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino.

A edição deste ano abordará os seguintes temas:

– «A Contabilidade e as novas tecnologias»

Oradores: Rodrigo Carvalho (Portugal); Carlos Santos (Portugal); Francisco Regateiro (Portugal);

– «A função social da Contabilidade»

Oradores: Lúcia Lima Rodrigues (Portugal), Manuel Caseirão (Portugal) e Juarez Domingues Carneiro (Brasil)

– «A Contabilidade Pública»

Oradores: João Baptista Carvalho (Portugal); convidado espanhol e convidado italiano (ambos a confirmar).

– «O conhecimento científico e a Contabilidade»

Oradores: Ernâni Carqueja (Portugal), Domingos Cravo (Portugal) e Clara Bugarim (Brasil).

As inscrições são feitas exclusivamente no *site* da CTOC e estão limitadas à capacidade da sala, que é de 1300 participantes. O custo é de 40 euros.

Para efeitos do Regulamento do Controle da Qualidade, a participação neste evento equivale a 18 créditos.

O programa completo, bem como o desenvolvimento dos temas a tratar podem ser consultados no *site* da CTOC, a partir do dia 31 de Março. ■

Em Maio próximo, Lisboa acolhe o IX Prolatino

Protocolo entre CTOC e Direcção de Finanças de Macau

Delegação da Câmara desloca-se em breve ao ex-território português

A pedido da Direcção de Finanças de Macau, realizou-se nas instalações da Câmara uma reunião entre o Presidente da Direcção e a directora do Serviço de Finanças do ex-território português. Na sequência desse encontro entre os responsáveis pelas estruturas portuguesa e macaense, constatou-se a mais valia em estreitar os laços de colaboração entre estas duas entidades. Neste sentido, estabeleceu-se um protocolo com vista a manter viva, não só a língua portuguesa naquela parcela do território chinês, mas também para fomentar o intercâmbio de experiências profissionais. Na oportunidade, a CTOC foi convidada a visitar a Região Administrativa Especial de Macau, pelo que brevemente se deslocará à antiga colónia nacional uma delegação da Câmara para dar continuidade e corpo à cooperação agora iniciada. ■

MODELO DE ANÁLISE FINANCEIRA

MAFIN® 2008

Resolva o problema que tem todos os anos com a elaboração dos seus mapas ou dos seus clientes e saiba como vai o negócio, sem depender de terceiros. Com o MAFIN® pode obter de forma fácil e automática toda a informação económica e financeira necessária à gestão moderna:

- ✓ Balanços (Analítico e Sintético);
- ✓ Demonstrações:
  - ➢ dos Resultados (por Naturezas e por Funções);
  - ➢ das Variações de Fundos Circulantes;
  - ➢ da Origem e da Aplicação de Fundos;
  - ➢ dos Fluxos de Caixa (pelos métodos Directo e Indirecto);
- ✓ Indicadores de Rentabilidade;
- ✓ Gráficos de comparação e de evolução de valores;
- ✓ Modelo 22 do IRC e seus Anexos;
- ✓ Quadros de apoio para o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, para ajuda ao prenchimento da IES – Informação Empresarial Simplificada;
- ✓ Mais de 70 indicadores Económicos e Financeiros que analisam o "estado" da empresa em causa;
- ✓ Mapa de Avaliação da Empresa por diversas abordagens.

Feito em Excel, de utilização simples:

- ✓ Notas explicativas incluídas no modelo e Manual de Instruções;
- ✓ Adaptado ao DL 79/2003 de 23 de Abril;
- ✓ Adaptado ao DL 35/2005 de 17 de Fevereiro;
- ✓ Sem limite de empresas a analisar ou de instalações;
- ✓ Registado em nome do utilizador e com palavra-chave de protecção;
- ✓ Para o Excel 97 ou posterior;
- ✓ Envio por correio registado.

Vá a www.mafin.pt para obter mais informações ou aceder a uma demonstração do modelo.

Preencha (*) e envie o cupão abaixo para:

MAFIN 2008
APARTADO 1271
E C PEDRO HISPANO
4104-004 PORTO

Telefone para contacto:
962627522
Dr. Jaime Madeira

Titular do Registo:			**TOC nº:**
Nome para Contacto:			**(se diferente do Titular)**
Morada:			
Código Postal:	**Localidade:**		
Telefone:	**Fax:**	**Telemóvel:**	
E-mail:		**Nº Contribuinte:**	

Sim, desejo adquirir o Modelo de Análise Financeira MAFIN 2008 feito em Excel, pelo valor de 130,00 € remetendo para isso:

- ❑ **Cheque nº |__|__|__|__|__|__|__|__|__|__| sobre o banco _____ emitido à ordem de "MAFIN 2008"**
- ❑ **Vale Postal nº _____**
- ❑ **À cobrança, acrescendo 5,00 € para despesas, pelo que o valor total a cobrar será de 135,00 €**

Data: **Assinatura:**

(*) Para não danificar a sua revista, aconselhamos a que FOTOCOPIE este cupão e o envie devidamente preenchido para o Apartado acima indicado

Relatório e Contas 2007 submetido a discussão e votação

Assembleia Geral da CTOC, no Porto

O auditório da Fundação Cupertino de Miranda, na Avenida da Boavista, no Porto, acolhe no dia 29 de Março a Assembleia Geral ordinária da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, para discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e discussão e votação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, ambos relativos a 2007.

A apresentação do relatório, altura em que os dirigentes prestam contas da sua actividade e da forma como obtiveram e aplicaram os recursos financeiros das instituições, é um dos momentos de maior nobreza na vida das instituições de natureza associativa.

Este documento, disponível desde o dia 13 de Março no *site* da Câmara, demonstra a vitalidade da Instituição no decurso do ano de 2007. As receitas atingiram um montante de 15 744 349 euros, o que comparado com a verba orçamentada demonstra um desvio positivo de 8 por cento. Por seu turno, as despesas atingiram um montante de 14 782 304 euros, o que em comparação com a verba orçamentada, traduz um desvio positivo de 6 por cento. Ou seja, em 2007, a Câmara recebeu mais do que tinha previsto no seu orçamento (o montante de 1 181 209 euros) e gastou mais do que o que tinha previsto (o montante de 891 249 euros).

Em termos práticos, contabilizadas todas as despesas e receitas do ano que passou e considerando os custos do acto eleitoral, publicidade institucional, e outros investimentos, a Câmara, comparando com o que previu receber e gastar, apresenta um saldo positivo de 289 960 euros.

Os desvios verificados, atenta a natureza dos documentos previsionais a que se sujeitam, estão completamente dentro dos parâmetros daquela contingentação e encontram a sua grande justificação no forte incremento que teve a formação ministrada pela Câmara. ■

O Relatório e Contas de 2007 vai ser submetido a discussão e votação na reunião magna da CTOC

Nova etapa da formação à distância começa em Abril

Implementação de novas funcionalidades em fase de estudo

Terminou no passado mês de Fevereiro a segunda experiência do novo modelo de formação à distância. Agora com um número de formandos já mais próximo do real, foi possível equacionar diversas questões relacionadas com o funcionamento do sistema, bem como ter uma ideia funcional do papel a desempenhar por cada participante neste novo método formativo.
Dos 900 membros que iniciaram esta experiência, apenas 566 a concluíram com sucesso. Sendo que 122, embora tendo realizado a sua inscrição, não chegaram a iniciá-la. Os restantes não concluíram a avaliação final ou não responderam aos inquéritos, elementos fundamentais para análise da formação. Dos 566 membros que terminaram a formação, cerca de 85 por cento classificou este novo modelo de formação como «Bom» ou «Muito Bom», o que não deixa de ser um excelente sinal para que se prossiga no caminho traçado.
Surgiram, entretanto, novas ideias e funcionalidades, cuja respectiva implementação está já a ser trabalhada. No leque das novidades a introduzir, destaca-se a necessidade de uma maior intervenção dos orientadores, no sentido de mobilizar interesse por parte do formando, passando o orientador, para além da função genuína que lhe está atribuída, a ter também papel central na criação de dinâmica do grupo que orienta.
Atendendo a que se trata um novo método, mesmo para os orientadores, sentiu-se a necessidade de elaborar uma espécie de guia na orientação de carácter técnico, possibilitando, dessa forma, a resposta a eventuais dúvidas relacionadas com a funcionalidade do sistema.
Por outro lado, o *fórum* dos orientadores passará a ser global, possibilitando, por essa via, o conhecimento de questões colocadas por outros colegas orientadores.
No que respeita aos critérios de avaliação, os formandos vão ter ao seu dispor um espaço onde poderão fundamentar a opção pela resposta dada.
De acordo com o previsto no Plano de formação da Câmara para o ano de 2008, no mês de Abril daremos início oficialmente a este novo tipo de formação. Tal facto será publicitado no *site* da CTOC e através do envio de *e-mail* para os membros e da disponibilização da informação na «Pasta TOC». ■

Novo método de formação em pleno no mês de Abril

Projecto de colaboração com os países de língua oficial portuguesa

Intercâmbio de conhecimentos na área da Contabilidade e Fiscalidade

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e o Conselho Federal de Contabilidade do Brasil (CFC), têm em estudo um projecto de transmissão de conhecimentos e experiências que pretendem estender a todos os países de língua oficial portuguesa.
O projecto em análise compreende diversas áreas de intervenção, mas visa, acima de tudo, uma

troca de conhecimentos, passando pela permuta de experiências, formação profissional e conhecimentos académicos nas áreas da Contabilidade e da Fiscalidade.
As linhas gerais estão praticamente definidas entre Portugal e Brasil. Posteriormente, o projecto será apresentado aos governos de ambos os países e instâncias do desenvolvimento mundial, com vista à obtenção dos necessários apoios para a respectiva implementação.
É convicção dos promotores deste interessante e arrojado projecto que a sua essência ultrapassa os limites da Contabilidade e da Fiscalidade, constituindo-se como um precioso baluarte para a sustentação e desenvolvimento da língua portuguesa nas diversas partes do Planeta onde é falada.
Por outro lado, considerando o longo saber de experiência acumulado de muitos anos de rigoroso profissionalismo de Portugal e Brasil, é convicção dos impulsionadores que esta iniciativa constituirá uma importante mais valia para a profissão, com especial relevo para as economias com elevado potencial de crescimento, como é o caso de Angola e Moçambique, bem como para os restantes países constantes do projecto, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau. ■

A CTOC e o CFC promovem o intercâmbio de conhecimentos nos países de língua portuguesa

Rogério Fernandes Ferreira lança dois novos livros

«A tributação dos rendimentos» e «Contabilidade para não contabilistas»

«A tributação dos rendimentos – retrospectiva, actualidade, tendências» e «Contabilidade para não contabilistas» são os mais recentes livros da autoria de Rogério Fernandes Ferreira. Em «A tributação dos rendimentos», editado pela Almedina com o apoio da CTOC, o professor catedrático do ISEG e membro honorário da Câmara, aborda, entre outros temas, as tendências do IRS e do IRC, as tendências da fiscalidade, *off-shores*, tributação de mais-valias, SGPS, simplificação e racionalização de obrigações de procedimentos fiscais. Na tese defendida pelo autor, a Fiscalidade poderia minimizar as diferenças sociais decorrentes da evolução tecnológica, mas a cobrança de impostos vem sofrendo desvios que culminaram em ausências de tributação de grandes ganhos. Em «Contabilidade para não contabilistas», também uma edição da Almedina, que integra a colecção de Cadernos do Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal (IDEFF), Rogério Fernandes Ferreira disserta sobre noções e conceitos abrangentes, princípios básicos e as tendências da Contabilidade para não iniciados nas práticas contabilísticas. ■

A Fiscalidade e a Contabilidade são os temas abordados nos mais recentes livros de Rogério Fernandes Ferreira